

ECOLOGIA DA FLORESTA DO MORRO DO COCO, VIAMÃO, RS

I – FLORA E VEGETAÇÃO

Albano Backes*

Abstract

The area enclosed by this research is located in the county of Viamão, Rio Grande do Sul State, at the coordinates 30°16'15"S and 51°02'54"W, 50km more or less far from Porto Alegre toward South. The region is known as Morro do Coco because *Syagrus romanzoffiana* (Cham.)Glassman, known as coconut palm, is very frequent there. The hill is part of the Brazilian South Shield and it is one of the many hills that exists in the Porto Alegre, Viamão and Guaíba counties. Its south flank confronts the waters of Guaíba Lake and forms the Itapuã bay near the channel that links it with Patos Lagoon. The hill gets longer toward East-West, projecting itself to the West inside Guaíba. Its maximum height is 136m. Geologically it is formed by rose-colored granite with macrocrystalline texture (Knob, 1978).

The vegetal formation that recovers the hill is "área de tensão ecológica" kind, for it presents the superposition of elements which come of distinctive physio-ecological formations. Its superpositions have originated the forest formation that covers the greater part of the hill. Studies about flora, primary productivity, land and climate were developed in that area.

This paper includes the relationship of the species that constitute Morro do Coco's flora and its framing in the general context of Rio Grande do Sul State's flora.

Key words: Forest, Vegetation, Flora

* Laboratório de ecologia vegetal – UNISINOS Av. UNISINOS, 950 93022.00 São Leopoldo – RS.

Resumo

A área abrangida pela presente pesquisa está localizada no município de Viamão, RS, sobre as coordenadas 30°16'15"S e 51°02'54"W, distante aproximadamente 50km de Porto Alegre, em direção sul. A região é conhecida como Morro do Coco devido à presença freqüente de *Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassman, vulgarmente conhecido como coqueiro. O morro em questão faz parte do Escudo Sul Brasileiro e é um dos muitos existentes nos municípios de Porto Alegre, Viamão, Guaíba, além de outros da região. Pelo lado sul confronta com as águas do Lago Guaíba e forma a enseada de Itapuã, já nas proximidades do canal que o comunica com a Lagoa dos Patos. O morro alonga-se em direção leste-oeste, projetando-se para oeste Guaíba-a-dentro. Sua altitude máxima é de 136m. Geologicamente é formado por granito róseo com textura macrocristalina (Knob, 1978).

A formação vegetal que cobre o morro é do tipo "área de tensão ecológica", pois a mesma apresenta a sobreposição de elementos provenientes de formações fisi-ecológicas distintas. A sobreposição dos mesmos deu origem à formação florestal que cobre, em grande parte, todo o morro. Nessa área foram desenvolvidos estudos de flora, de vegetação, de produtividade primária, de solo e de clima.

O presente trabalho inclui a relação das espécies que constituem a flora do Morro do Coco e o seu enquadramento no contexto geral das formações vegetais do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Floresta, Vegetação, Flora

Introdução

Sob o ponto de vista da fitogeografia, o território do estado do Rio Grande do Sul foi ocupado, em momentos distintos do passado, por floras provenientes de regiões muito diferentes. Em consequência, o estado constitui uma área de encontro de floras (Rambo, 1942, 1954, 1957; Sehnem, 1979; Malagarriga, 1976). Rambo e Malagarriga foram dos poucos pesquisadores que há mais tempo chamaram a atenção para esses aspectos da flora do Rio Grande do Sul. Mais recentemente outros procuraram destacar essa particularidade. Na formação da cobertura vegetal atual tiveram grande influência a flora tropical, a flora andina e a flora austral (Patagônia). A própria floresta de coníferas, com predominância de *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze, a mais antiga da região, teve origem alienígena, pois constitui um relito paleoantártico e tanto o gênero *Araucaria* como vários outros, são daquela procedência (Schnell, 1970).

Esse encontro de floras de origens distintas numa área relativamente pequena (menos de 200 mil km²), constitui um dos fenômenos mais significativos sob o ponto de vista da fitogeografia e da própria ecologia. Desse encontro resultaram numerosos pontos de contato e de interpenetração ensejando o estabelecimento de sistemas caracteristicamente intermediários e, consequentemente, sistemas totalmente novos. Os sistemas assim originados constituem

as "ÁREAS DE TENSÃO ECOLÓGICA", no interior das quais, não poucas vezes, surgiram novos taxa endêmicos de cada região.

Os processos migratórios que se sucederam na região sul do país e, particularmente no território do Rio Grande do Sul, estiveram sempre em estreita dependência com os regimes climáticos que dominaram, em épocas distintas, toda a vasta região do sul do continente. Regimes secos sucederam ou precederam períodos úmidos; regimes frios ou frio-temperados precederam ou sucederam períodos mais quentes. O atual período com um regime climático predominantemente quente e úmido, propiciou o desenvolvimento de formações inclusive de caráter tropical, permitindo a dispersão norte-sul mais avançada dos sistemas tropicais, enquanto permaneciam extensas áreas ocupadas por formações de caráter herbáceo, ou herbáceo-lenhoso e lenhoso, remanescentes de regimes climáticos diversos ao atual (Aubreville, 1961; Coutinho, 1962; Florin, 1967; Schnell, 1970). No Rio Grande do Sul são encontradas lado a lado, ou justapostas floras advindas de diversos centros de origem e cujas rotas e mecanismos de dispersão não são, até hoje, plenamente conhecidas. Aí encontra-se o limite sul das florestas tropicais, ainda que algumas espécies de mais fácil dispersão, alcançaram a República Oriental do Uruguai e o território do Rio Grande do Sul representa o limite norte ou leste da maior parte das espécies de procedência patagônica ou andina, respectivamente. A presença de araucária constitui um testemunho de um paleoclima com características marcadamente distintas às do clima atual (Lindmann, 1906; Rambo, 1951, 1957; Backes et alii, 1972; Couto, 1975; Klein, 1975; Sehnem, 1979; Backes, 1988).

Material e métodos

Os trabalhos de pesquisa visando um conhecimento melhor da flora da floresta do Morro do Coco, foram iniciados em 1974. O levantamento florístico foi feito por coletas mensais, sistematizadas durante um ano e continuadas por coletas eventuais durante vários anos. O material coletado está depositado, em parte, no Herbário Anchieta, e em parte, em herbários particulares de pesquisadores que atuaram no projeto.

A determinação taxonômica de várias famílias foi feita por comparação com material de herbário e quando necessário confirmado por especialistas. A maior parte do material de angiospermas foi revisto pela pesquisadora Zilda Fernandes Soares. A determinação dos líquens está baseada em Osorio (1981). O Dr. Dana Griffin estudou os musgos e as hepáticas.

Resultados

Spermatophyta – Angiospermae

Famílias e Espécies	Forma biológica	Nome popular
ACANTHACEAE <i>Dicliptera squarrosa</i> Nees <i>Dianthera nodosa</i> Benth & Hook f. <i>Ruellia sanguinea</i> Griseb.	erva arbusto erva/subarbusto	flor-de-fogo
ALISMATACEAE <i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. & Schlecht.) Mich.	erva aquática	chapéu-de-couro
AMARANTHACEAE <i>Alternanthera philoxeroides</i> (Mart.) Griseb.	erva perene	
AMARYLLIDACEAE <i>Hypoxis decumbens</i> Linn.	erva/rizomatosa	
ANACARDIACEAE <i>Lithraea brasiliensis</i> March.	árvore	aoeira vermelha, aoeira
<i>Schinus molle</i> Linn. <i>S. polygamus</i> (Cav.) Cabrera <i>S. terebenthifolius</i> Raddi	árvores árvore árvore	aoeira-braba pau-de-bugre aoeira-salsa assobieira aoeira aoeira vermelha
ANNONACEAE <i>Rollinia silvatica</i> (A.St.Hil.) Mart.	árvore	araticum
APIACEAE <i>Eryngium ciliatum</i> Cham. & Schlecht. <i>E. horridum</i> Malme <i>E. pandanifolium</i> Cham. & Schlecht	erva erva perene erva perene	caraguatá caraguatá caraguatá-do-campo caraguatá do banhado
APOCYNACEAE <i>Forsteronia glabrescens</i> Muell. Arg. <i>Prestonia coalita</i> (Vell.) R.E.Woodson	liana lenhosa liana	cipó-de-leite cipó-de-paina
AQUIFOLIACEAE <i>Ilex dumosa</i> Reiss.	árvore	congonha caúna erva-piriquita

Famílias e Espécies	Forma biológica	Nome popular
ARACEAE		
<i>Anthurium scandens</i> (Aubl.) Engl.	epífita	
<i>Pistia stratiotes</i> Linn.	erva aquática	repolhino-d'água alface da água marrequinha
<i>Spathicarpa hastifolia</i> Hook.	erva terrícola	
ARECACEAE		
<i>Butia capitata</i> Becc.	Estipe	butiá
<i>Butyagrus nabonnandii</i> (Prosch.) Vorster	estipe	butiá
<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	estipe	coqueiro, gerivá
ARISTOLOCHIACEAE		
<i>Aristolochia triangularis</i> Cham.	liana lenhosa	cipó-mil-homens cipó-jarrinha
<i>Aristolochia</i> sp.	liana	
ASCLEPIADACEAE		
<i>Amphistelma aphyllum</i> Fourn.	liana	
<i>Cynanchium bonariense</i> (Dcne) Meyer		
<i>Ditassa cordata</i> (Turcz.) J.Fontella Pereira	liana	
<i>Orthosia virgata</i> Fourn.	liana	
<i>Tassadia floribunda</i> Dcne.	liana	
<i>Tassadia subulata</i> Vell.)J.F.Pereira & Schwarz	liana	
<i>Vicentoscium melanthum</i> Jord. & Fourn.	liana	
ASTERACEAE		
<i>Achyrochline satureoides</i> (Lam.) DC.	erva	macela
<i>Aster squamatus</i> (Spreng.) Hieron.	erva	
<i>Baccharidastrum argutum</i> (Less.) Cabrera	arbusto	
<i>B. triplinervium</i> (Less.) Cabrera	arbusto	
<i>Baccharis muelleri</i> Baker	arbusto	
<i>B. spicata</i> Hieron.	arbusto	vassoura
<i>B. tridentata</i> var. <i>tridentata</i> Vahl.	arbusto	carqueja
<i>B. trimera</i> (Less.) DC.	erva	carqueja
<i>Baccharis</i> sp.	erva	
<i>Bidens pilosa</i> Linn.	erva	picão
<i>Calea pinnatifida</i> (R. Br.) Less.	escandente	erva-de-lagarto
<i>C. cymosa</i> Less.	escandente	
<i>Calea</i> sp.	escandente	
<i>Chaptalia nutans</i> (Linn.) Polak.	erva perene	língua-de-vaca
<i>Conyza chilensis</i> Spreng.	erva	
<i>C. floribunda</i> H.B.& K.	erva	
<i>Eclipta megapotamica</i> (Spreng.)		
<i>Schultz-Bipontinus</i>		
<i>Elephantopus mollis</i> H.B.& K.	erva	

Famílias e Espécies	Forma biológica	Nome popular
<i>Enydra sessilis</i> (Schwartz) DC.	erva	
<i>Erechtites valerianifolia</i> (Wolf.) DC.	erva	serralha
<i>Eupatorium inulifolium</i> H.B. & K.	arbusto	cambará
<i>E. macrocephalum</i> Less.	erva perene	
<i>Galinsoga parviflora</i> Cav.	erva	margaridinha
<i>picão-branco</i>	picão-branco	
<i>fazendeiro</i>	fazendeiro	
<i>Gamochaeta falcata</i> (Lam.) Cabrera	erva	
<i>Gochnatia polymorpha</i> (Less.) Cabrera	árvore	cambará
<i>Mikania cordifolia</i> (L.F.) Willd.	erva volúvel	coração-de-jesus
<i>Mutisia coccinea</i> A.St. Hil.	escandente	erva-de-sapo
<i>Piptocarpha selowii</i> Baker	liana lenhosa	erva-de-cabra, guaco
<i>Pterocaulon interruptum</i> DC.	erva	cravo-divino-branco
<i>P. lorentzii</i> Malme	erva	braço-forte
<i>Senecio brasiliensis</i> (Spreng.) Less.	erva perene	mal-me-quer
		erva-lanceta
		maria-mole
		flor-das-almas
<i>Stenachaenium</i> sp.	erva	cravo-de-defunto
<i>Tagetes minuta</i> Linn.	erva	chinchila
<i>Trixis prestans</i> (Vell.) Cabrera	arbusto	assa-peixe-manso
<i>Verbesina subcordata</i> DC.	arbusto	
<i>Vernonia nudiflora</i> Less.	erva/xilopódio	alecrim-do-campo
<i>Xanthium</i> sp.	erva perene	vassourinha-do-campo
BASELLACEAE		
<i>Anredera cordifolia</i> (Tenore) Steen	liana/rizomatosa	bernalha
		cipó-manteiga
		carurú-baiano
BEGONIACEAE		
<i>Begonia cucullata</i> var. <i>hookeri</i> (DC.) Smith & Schubert	erva/terrícola	begônia-do-brejo
<i>Begonia</i> sp.	erva/terrícola	
BIGNONIACEAE		
<i>Amphilophium vauthieri</i> DC.	liana lenhosa	cipó-d' água
<i>A. selloi</i> (Spreng.) Sandwith	liana	lenhosa
<i>Bignonia chica</i> Humb. & Bonpl.	liana lenhosa	cipó-cruz
<i>Clytostoma calystegioides</i> (Cham.) Bureau	liana lenhosa	
<i>Dolichandra cynanchoides</i> Cham.	liana lenhosa	pata-de-galo

Famílias e Espécies	Forma biológica	Nome popular
<i>Macfadyena unguis-cati</i> (Linn.) A.H.Gentry	liana lenhosa	cipó-unha-de-gato
<i>Pithoccoctenium aubletii</i> Splitg.	liana lenhosa	pente-de-macaco
<i>Pyrostegia venusta</i> (Ker-Gawl.) Miers	liana lenhosa	cipó-de-são-joão
<i>Tabebuia chrysotricha</i> (Mart. ex DC.) Standley	árvore	ipê amarelo
<i>T. pulcherrima</i> Sandwith	árvore	ipê-da-praia
		ipê amarelo
BORAGINACEAE		
<i>Cordia ecalyculata</i> Vell.	árvore	louro-salgueiro maria-preta
<i>C. monosperma</i> Roem. & Schult.	arbusto	balieira
<i>C. verbenacea</i> DC.	arbusto	balieira
<i>Heliotropium transalpinum</i> Vell.	erva	crista-de-galo
<i>Patagonula americana</i> Linn.	árvore	guajuvira
<i>Tournefortia rubicunda</i> Salzm. ex DC	arbusto escandente	aruru-de-veado
BRASSICACEAE		
<i>Cardamine chenopodiifolia</i> Pers.	erva	agriãozinho
BROMELIACEAE		
<i>Aechmea recurvata</i> var. <i>recurvata</i> (Klotzsch)L.B.Smith	erva/epífita	
<i>Billbergia zebrina</i> (Herbert) Lindl.	erva/epífita	
<i>Bromelia antiacantha</i> Bertol.	erva/rizomatosa	terrícola
<i>Dyckia leptostachya</i> Baker	erva perene	gravatá
<i>Tillandsia aeranthos</i> (Lois.) L.B. Smith	erva/epífita	cravo-do-mato
<i>T. gardneri</i> Lindl.	erva/epífita	cravo-do-mato
<i>T. geminiflora</i> Brongniart	erva/epífita	cravo-do-mato
<i>T. mallemontii</i> Glaziou ex Mez	erva/epífita	cravo-do-mato
<i>T. recurvata</i> (Linn.) Linn.	erva/epífita	cravo-do-mato
<i>T. stricta</i> Soland.	erva/epífita	cravo-do-mato
<i>T. tenuifolia</i> var. <i>saxicola</i> (L.B. Smith) L.B. Smith	saxícola/epífita	cravo-do-mato
<i>T. tenuifolia</i> var. <i>surinamensis</i> (Mez) L.B. Smith	erva/epífita	barba-de-pau
<i>T. usneoides</i> (Linn.) Linn.	erva/epífita	barba-de-velho
<i>Vriesea friburgensis</i> Mez	erva/epífita	
<i>V. gigantea</i> Gaud.	erva/epífita	gravatá
<i>V. psittacina</i> var. <i>decolor</i> Wawra	erva/epífita	gravatá
BUDDLEJACEAE		
<i>Buddleja brasiliensis</i> ssp. <i>stachiooides</i> E.M. Norman	arbusto	barbasco, verbasco
CACTACEAE		
<i>Cereus uruguayanus</i> Ritter ex Kiesling	árvore	tuna
<i>Frailea alaciportana</i> Backb. & Voll.	cactos	

Famílias e Espécies	Forma biológica	Nome popular
<i>Notocactus linkii</i> (Lehm.) Herter	cactos	
<i>N. ottonis</i> Berger	cactos	
<i>Opuntia arechevaletai</i> Speg.	arbusto	palmatória palma
<i>Rhipsalis baccifera</i> (Mill.) Stearn	epífita	
<i>R. cf. capilliformis</i> Weber	epífita	erva-de-canário
<i>R. grandiflora</i> Haworth	epífita	erva-de-periquita
<i>Rhipsalis</i> sp.	epífita	
CAESALPINIACEAE		
<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vog.) Macbride	árvore	grácia grapiapunha guarapiapunha pau-marfim pata-de-vaca pata-de-boi
<i>Bauhinia forficata</i> Link	árvore	
<i>Senna corymbosa</i> (Lam.) Irwin & Barneby	árvore	fedegoso
<i>Senna occidentalis</i> Link	arbusto	fedegoso
CANNACEAE		
<i>Canna denudata</i> Rosc.	erva/rizomatosa	caeté conta-de-rosário
<i>Canna coccinea</i> Ait.	erva/rizomatosa	
CARYOPHYLLACEAE		
<i>Cerastium rivulare</i> Cambess.	erva/terrícola	
<i>Cerastium</i> sp.	erva/terrícola	
<i>Silene gallica</i> Linn.	erva/terrícola	
CECROPIACEAE		
<i>Cecropia pachystachya</i> Trec.	árvore	embaúba-cinzenta
<i>Coussapoa microcarpa</i> (Schott) Rizz.	árvore	figueira-mata-pau
CELASTRACEAE		
<i>Maytenus alaternoides</i> Reiss.	árvore	
<i>M. aquifolium</i> Mart.	árvore	
CLUSIACEAE		
<i>Garcinia Gardneriana</i> (Planch & Triana) Zappi	árvore	bacupari
COMBRETACEAE		
<i>Combretum fruticosum</i> Stuntz	liana	pente-de-macaco escova-de-macaco
<i>Terminalia australis</i> Cambess.	arbusto	sarandi amarelo sarandi

Famílias e Espécies	Forma biológica	Nome popular
COMMELINACEAE		
<i>Commelina elegans</i> H.B. & K.	erva	
<i>C. virginica</i> Linn.	erva	
<i>Tradescantia fluminensis</i> Vell.	Erva	trapoeiraba
<i>Tradescantia</i> sp.	erva	
CONVOLVULACEAE		
<i>Ipomea bona-nox</i> Linn.	escandente	boa-noite
<i>Ipomea alba</i> Linn.	escandente	dama-da-noite
<i>I. cairica</i> (Linn.) Sweet	escandente	
<i>I. digitata</i> Linn.	escandente	
<i>Ipomea</i> sp.	escandente	
CUCURBITACEAE		
<i>Cayaponia diversifolia</i> (Cogn.) Cogn.	erva volúvel	purga-de-cablocos
<i>Sicydium gracile</i> Cogn.	erva volúvel	
CYPERACEAE		
<i>Carex sellowiana</i> Schlt.	erva	
<i>Cyperus giganteus</i> Vahl	erva	
<i>Cyperus reflexus</i> Vahl	erva	
<i>Cyperus rotundus</i> Linn.	erva	tiririca
<i>Scirpus californicus</i> (Mey.) Steud.	erva	junco
<i>S. hirtella</i> Schwartz	erva	
DIOSCOREACEAE		
<i>Dioscorea sinuata</i> Vell.	sarmentosa	
<i>Dioscorea</i> sp.	sarmentosa	
EBENACEAE		
<i>Maba inconstans</i> (Jacq.) Griseb.	árvore	fruta-de-jacu-macho maria-preta
ERICACEAE		
<i>Agarista eucalyptoides</i> (Cham. & Schlecht.) G.Don.	arbusto	urze-de-eucalipto
ERYTHROXYLACEAE		
<i>Erythroxylum argentinum</i> O.E. Schulz	árvore	cocão fruta-de-pombo
EUPHORBIACEAE		
<i>Acalypha communis</i> Muell. Arg.	arbusto	tapa-buraco
<i>Actinostemon caribaeus</i> Griseb.	árvore	laranjeira-do-mato pau-rainha canela-de-veado
<i>Alchornea nemoralis</i> Mart.	árvore	tapiá-guaçú

Famílias e Espécies	Forma biológica	Nome popular
<i>Croton laseguei</i> Muell. & Arg.	arbusto	tanheiro
<i>Pachystroma longifolium</i> (Nees) I. M. Johnston	árvore	canela-tambor
<i>Phyllanthus niruri</i> Linn.	erva anual	espinheira-santa
<i>P. sellowianus</i> Muell. Arg.	arbusto	mata-ôlho
<i>Sapium glandulatum</i> Pax	árvore	quebra-pedra
<i>Sebastiania commersoniana</i> (Baill.). L.B.Smith e R.J.Downs	árvore	erva-pombinha
<i>S. schottiana</i> Muell. Arg.	árvore	sarandi
<i>Tragia volubilis</i> Linn.	escandente	sarandi-vermelho
 FABACEAE		leiteiro
<i>Desmodium adscendens</i> (Sw.) DC.	erva	mata-ôlho
<i>Dioclea paraguariensis</i> Hassl.	liana lenhosa	pau-de-leite
<i>Erythrina crista-galli</i> Linn.	árvore	branquinho
<i>Erythrina falcata</i> Benth.	Árvore	branquinho
<i>Lonchocarpus campestris</i> Mart. ex Benth.	árvore	saranduba
<i>Machaerium stipitatum</i> Vog.	árvore	sarandi
 <i>Phaseolus adenanthus</i> Mey.	escandente	branquinho
<i>Phaseolus ovatus</i> Benth.	escandente	tamiarana
<i>Poecilanthe parviflora</i> Benth.	árvore	 corticeira-do-banhado
<i>Coursetia virgata</i> DC.	arbusto	corticeira-da-serra
<i>Sesbania punicea</i> Benth.	arbusto	mulungu
 FLACOURTIACEAE		rabo-de-bugio
<i>Banara parviflora</i> (A.Gray) Benth.	árvore	farinha-seca
<i>Casearia decandra</i> Jacq.	árvore	pau-de-malho
<i>C. sylvestris</i> Sw.	árvore	marmeiro-do-mato
		sapuvinha
		 canela-do-brejo
		cambaí
		acácia-de-flores-vermelhas; angiquinho

Famílias e Espécies	Forma biológica	Nome popular
<i>Xylosma pseudosalzmanii</i> Sleum.	árvore	sucará açucará espinho-de-judeu cambará-de-espinho
GESNERIACEAE		
<i>Sinningia leucotricha</i> A.B.	erva/rupícola	rainha-do-abismo
<i>Sinningia macrostachya</i> (Lindl.) Chautens	erva/rupícola	rainha-do-abismo
HIPPOCRATEACEAE		
<i>Pristimera andina</i> Miers	liana	cipó-pau
ICACINACEAE		
<i>Citronella paniculata</i> (Mart.) Howard.	Árvore	congonha congonha verdadeira pau-de-sapo
IRIDACEAE		
<i>Neomarica coerulea</i> (Ker.) Sprague	erva	baricó
LAURACEAE		
<i>Aiouea trinervis</i> Meissn.	árvore	canela canela-anhoíba
<i>A. saligna</i> Meissn.	árvore	canela canela-sebo
<i>Cinnamomum glaziovii</i> (Mez) Kosterm.	árvore	canela-papagaio guaruba
<i>Nectandra magapotamica</i> (Spreng.) Mez	árvore	canela-imbuia canela-preta canela-louro
<i>Ocotea diospyrifolia</i> (Meissn.) Mez	árvore	canela canela-amarela canela-ouro
<i>Ocotea porosa</i> (Nees & Mart. ex Nees) J. Angely	árvore	imbuia canela-parda
<i>O. puberula</i> (Reich.) Nees	árvore	canela-guiacá canela-sebo canela-parda
<i>O. pulchella</i> Mart.	árvore	canela-pimenta canela-do-brejo canela-lajeana canela-de-folha-miúda canela-preta
LILIACEAE		
<i>Nothoscordum inodorum</i> (Ait.) Nichols.	erva	cebolinha-de-cheiro alho-silvestre

Famílias e Espécies	Forma biológica	Nome popular
LOGANIACEAE <i>Strychnos brasiliensis</i> (Spreng.) Mart.	arb. Escandente	salta martinho esporão-de-galo anzol-de-lontra
LORANTHACEAE <i>Eubrachion ambiguum</i> (Hook. & Am.) Engl. <i>Phoradendron crassifolium</i> Nutt. <i>P. hoxolanthum</i> Eichl. <i>P. linearifolium</i> Eichl. <i>P. martianum</i> Trelease <i>P. piperoides</i> (H.B. & K.) Nutt. <i>Tripodanthus acutifolius</i> (Ruiz & Pav.) Eichl.	arbusto/epífita arbusto/epífita arbusto/epífita arbusto/epífita arbusto/epífita arbusto/epífita arbusto/epífita	erva-de-passarinho erva-de-passarinho erva-de-passarinho erva-de-passarinho erva-de-passarinho erva-de-passarinho erva-de-passarinho
LYTHRACEAE <i>Cuphea urbaniana</i> Koehne <i>Cuphea</i> sp. <i>Heimia myrtifolia</i> Cham. & Schlecht.	erva arbusto	sete-sangrias erva erva-da-vida vassourinha
MALPIGHIACEAE <i>Heteropteris aennea</i> Griseb. <i>H. umbellata</i> Juss. <i>Heteropteris</i> sp. <i>Janusia guaranitica</i> (A.St. Hil.) Juss. <i>Mascagnia psilophylla</i> (Juss.) Griseb.	erva trepadeira trepadeira trepadeira liana	
MALVACEAE <i>Abutilon pauciflorum</i> A.St. Hil. <i>A. umbelliflorum</i> A.St. Hil. <i>Hibiscus amaeenus</i> Link & Otto <i>Pavonia friesii</i> Krap. <i>P. malvacea</i> (Vell.) Krap. & Crist. <i>P. sepium</i> St. Hil. <i>Sida carpinifolia</i> (L.f.) K. Schum. <i>S. rhombifolia</i> Linn. <i>Wissadula subpeltata</i> (O.K.) R.E. Fries	erva arbusto arbusto erva arbusto arbusto erva perene erva perene arbusto	benção-de-Deus guaxuma mata-pasto
MARANTACEAE <i>Maranta arundinacea</i> Linn.	erva	araruta
MELASTOMATACEAE <i>Tibouchina gracilis</i> Cogn.	erva	
MELIACEAE <i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.	árvore	canjerana

Famílias e Espécies	Forma biológica	Nome popular
<i>Guarea macrophylla</i> Vahl.	árvore	catiguá
<i>T. clausenii</i> DC.	árvore	catiguá
<i>Trichilia elegans</i> A. Juss.	árvore	pau-de-ervilha catiguá
MENISPERMACEAE		
<i>Abuta selliana</i> Eichl.	liana	uva-seca baga-de-caboclo
MIMOSACEAE		
<i>Acacia bonariensis</i> Gill.	liana lenhosa	nhanduva unha-de-gato
<i>Calliandra tweedii</i> Benth.	arbusto	topete-de-cardeal sarandi
<i>Enterolobium timbouva</i> Benth. & Hook.F.	árvore	timbaúva orelha-de-negro
<i>I. sessilis</i> (Vell.) Mart.	árvore	ingá-macaco ingá-ferradura
<i>Inga uruguensis</i> Hook. & Arn.	árvore	ingazeiro ingá-banana ingá
<i>Mimosa sepiaria</i> Benth.	árvore	maricá
<i>Parapiptadenia rigida</i> (Benth.) Brenan	árvore	angico
MONIMIACEAE		
<i>Mollinedia elegans</i> Tul.	árvore	pimenteira
MORACEAE		
<i>Ficus insipida</i> Willd.	árvore	figueira-do-mato
<i>F. organensis</i> (Miq.) Miq.	árvore	figueira-de-folha-miúda
<i>F. pertusa</i> Linn. F.	árvore	figueira-do-mato
<i>Maclura tinctoria</i> (Linn.) Don. ex Steud.	árvore	figueira
<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) Burger, Lanj. & Boer	árvore	cincho
MYRSINACEAE		
<i>Myrsine parvula</i> (Mez) Otegui	árvore	capororoca
<i>M. umbellata</i> Mart.	árvore	capororoca
<i>M. venosa</i> A. DC.	árvore	capororoca
MYRTACEAE		
<i>Blepharocalyx salicifolius</i> (H.B. & K.) Berg	árvore	murta, cambuí guamirim
<i>Campomanesia xanthocarpa</i> Berg var. <i>xanthocarpa</i>	árvore	guabirobeira guabiroba
<i>Eugenia florida</i> DC.	arbusto	pitanga
<i>E. hyemalis</i> Cambess.	árvore	guamirim-de-folha-miúda

Famílias e Espécies	Forma biológica	Nome popular
<i>E. rostrifolia</i> C.D.Legrand	árvore	battinga battinga-vermelha
<i>E. schuechiana</i> Berg	árvore	guamirim-de-folha-miúda
<i>E. uniflora</i> Linn.	árvore	pitanga pitangueira
<i>E. uruguayensis</i> Cambess.var. <i>uruguayensis</i>	árvore	guamirim battinga-vermelha
<i>E. uruguayensis</i> Cambess. var. <i>opaca</i> (Berg) Legr.	árvore	guamirim
<i>Gomidesia palustris</i> (DC.) Kausel.	arbusto	guamirim
<i>Hexaclamys edulis</i> (Berg) Kausel & C.D.Legrand	árvore	pessegoiro-do-mato ivaí
<i>Myrceugenia euosma</i> (Berg) C.D.Legrand	árvore	guamirim cambuizinho
<i>Myrcia multiflora</i> (Spreng.) DC.	arbusto	cambuí
<i>M. selloi</i> (Spreng.)Silv.	arbusto	cambuí
<i>Myrcianthes gigantea</i> (C.D.Legrand) C.D.Legrand	árvore	araçá araçazeiro
<i>M. pungens</i> (Berg) C.D.Legrand	árvore	guabijú
<i>Myrciaria cuspidata</i> Berg	árvore	
<i>Myrrhinium atropurpureum</i> var. <i>octandrum</i> Benth.	árvore	pau-ferro murtinho carrapatinho
<i>Psidium cattleyanum</i> Sabine	arbusto/árvore	araçá
<i>P. littorale</i> Sabine	arbusto	araçá-do-campo araçá-da-praia
NYCTAGINACEAE		
<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	árvore	maria-mole joão-mole maria-faceira carne-de-vaca
<i>Pisonia aculeata</i> Linn.	arb. Escandente	espora-de-galo
ONAGRACEAE		
<i>Ludwigia longifolia</i> (DC.) Hara	erva	cruz-de-malta
ORCHIDACEAE		
<i>Barbosella australis</i> (Cogn.) Schlecht.	epífita	orquídea
<i>Brassavola tuberculata</i> Hook.	epífita	orquídea
<i>Campylocentrum aromaticum</i> Barb. Rodr.	epífita	orquídea
<i>Cattleya intermedia</i> Grah.	epífita	orquídea
<i>Cattleya leopoldii</i> Versch. ex. Lem.	epífita	orquídea

Famílias e Espécies	Forma biológica	Nome popular
<i>Cyclopogon micranthus</i> (Barb. Rodr.) Schlecht.	terrícola	orquídea
<i>Epidendrum fulgens</i> Brogn.	rupícola	orquídea
<i>Govenia utriculata</i> (Sw.) Lindl.	terrícola	orquídea
<i>Isochilus linearis</i> (Jacq.) R. Br.	epífita	orquídea
<i>Malaxis histiomantha</i> (Link, Kl. & Otto)		
Garay & Dunsterv	terrícola	orquídea
<i>Maxillaria picta</i> Hook.	rupícola	orquídea
<i>Mesadenela cuspidata</i> (Lindl.) Garay	erva/terrícola	orquídea
<i>Notylia</i> sp.	epífita	orquídea
<i>Octomeria robusta</i> Rchb. f. & Warm.	epífita	orquídea
<i>Oncidium ciliatum</i> Lindl.	epífita	orquídea
<i>O. fimbriatum</i> Lindl.	epífita	orquídea
<i>O. flexuosum</i> Sims	epífita	orquídea
<i>O. longipes</i> Lindl.	epífita	orquídea
<i>O. micropogon</i> Rchb. F.	epífita	orquídea
<i>O. pumilum</i> Lindl.	epífita	orquídea
<i>Pelexia lindmanii</i> Krzl.	erva/terrícola	orquídea
<i>Pleurothallis aquinoi</i> Schltecht	epífita	orquídea
<i>P. glumacea</i> Lindl.	epífita	orquídea
<i>P. grobyi</i> Lindl.	epífita	orquídea
<i>P. obovata</i> Lindl.	epífita	orquídea
<i>P. saundersiana</i> Rchb. F.	epífita	orquídea
<i>P. smithiana</i> Lindl.	epífita	orquídea
<i>Polystachya estrellensis</i> Rchb. F.	epífita	orquídea
<i>Prescottia densiflora</i> Lindl.	erva/terrícola	orquídea
<i>Sauvagesia nitidum</i> (Vell.) Schlecht	erva/terrícola	orquídea
<i>Stelis</i> sp.	epífita	orquídea
<i>Stenorrhynchos lanceolatum</i> (Aubl.) L.C.Rich.ex Spren.	erva/terrícola	orquídea
 OXALIDACEAE		
<i>Oxalis articulata</i> Savigny	erva	azedinha
<i>O. papilionacea</i> Hoffm. ex Zucc.	erva	azedinha
 PASSIFLORACEAE		
<i>Passiflora elegans</i> Mast.	trepadeira	maracujá
<i>P. misera</i> H.B.& K.	trepadeira	maracujá
<i>P. suberosa</i> Linn.	trepadeira	maracujá-mirim
<i>P. tenuifila</i> Killip	trepadeira	maracujá
 PHYTOLACCACEAE		
<i>Phytolacca dioica</i> Linn.	árvore	umbu umbuzeiro maria-mole
<i>Rivina humilis</i> Linn.	erva	rivina;vermelhinha
<i>Seguieria aculeata</i> Jacq.	arb. Escandente	cipó-limoeiro-do-mato

Famílias e Espécies	Forma biológica	Nome popular
PIPERACEAE		
<i>Peperomia pereskiaeifolia</i> (Jacq.) H.B. & K.	erva/epífita	
<i>P. tetraphylla</i> (Forst.) Hook. & Arn.	erva/epífita	
<i>Piper gaudichaudianum</i> Kunth	arbusto	
PLANTAGINACEAE		
<i>Plantago australis</i> Lam.	erva/terrícola	tanchagem
<i>P. myosuros</i> Lam.	erva/terrícola	tansagem tanchagem tansagem
POACEAE		
<i>Gadua trinii</i> (Nees) Rupr.	arb.rizomatosa	taquaruçu
<i>Brachiaria mutica</i> (Forsk.) Stapf	erva/terrícola	capim-d'angola
<i>Chusquea tenella</i> Nees	escandente	criciúma/putinga
<i>Ichnanthus pallens</i> (Sw.) Munro ex Benth.	erva/terrícola	capim-do-mato
<i>Olyra humilis</i> Nees	erva/terrícola	capim-taquarinha
<i>Pharus glaber</i> H.B. & K.	erva/terrícola	capim-bambu
<i>Pseudechinolaena polystachya</i> (H.B. & K.) Stapf	erva/rizomatosa	pastinho-do-mato
POLYGALACEAE		
<i>Polygala paniculata</i> Linn.	erva	barba-de-são-pedro
POLYGONACEAE		
<i>Polygonum punctatum</i> Ell.	erva anual	erva-de-bicho
<i>Ruprechtia laxiflora</i> Meissn.	árvore	marmeiro-do-mato farinha-seca
PROTEACEAE		
<i>Roupala brasiliensis</i> Klotzsch	árvore	carvalho
ROSACEAE		
<i>Prunus sellowii</i> Koehne	árvore	pessegueiro-brabo pessegueiro-do-mato
<i>Quillaja brasiliensis</i> (A.St. Hil. & Tul.) Mart.	árvore	pau-sabão sabão-de-soldado
RANUNCULACEAE		
<i>Ranunculus bonariensis</i> Poir.	erva	
RUBIACEAE		
<i>Basananacantha armata</i> Hook.F.	árvore	jasmim-do-mato limoeiro-do-mato angélica fruta-de-cachorro
<i>Borreria verticillata</i> (Linn.) Mey.	erva	estrelinha poaia-rasteira

Famílias e Espécies	Forma biológica	Nome popular
<i>Cephalanthus sarandi</i> Cham. & Schlecht.	arbusto	sarandi-branco sarandi-mole
<i>Chomelia martiana</i> Muell. & Arg.	arbusto	
<i>Diodia brasiliensis</i> Spreng.	erva	
<i>Faramea marginata</i> Cham.	árvore	pau-de-anta
<i>Guettarda uruguensis</i> Cham. & Schlecht.	árvore	veludo veludinho
<i>Psychotria brachyceras</i> Muell. Arg.	arbusto	
<i>P. carthagrenensis</i> Jacq.	árvore	carne-de-vaca juruvarana
<i>Relbunium hypocarpium</i> (Linn.) Hemsl.	erva	
RUTACEAE		
<i>Esenbeckia grandiflora</i> Mart.	árvore	cutiá cutiá-amarela
<i>Zanthoxylum hyemale</i> A.St. Hil.	árvore	coentrilho
<i>Z. rhoifolium</i> Lam.	árvore	mamica-de-cadela mamica-de-cadela juva
SALICACEAE		
<i>Salix humboldtiana</i> Willd.	árvore	salgueiro salso
SANTALACEAE		
<i>Aconthosyris spinescens</i> Griseb.	árvore	sombra-de-touro
SAPINDACEAE		
<i>Alliophyllum edulis</i> (A.St. Hil.) Radlk.	árvore	chal-chal fruta-de-pombo
<i>Cupania vernalis</i> Cambess.	árvore	camboatá camboatá-vermelho
<i>Dodonaea viscosa</i> Jacq.	arbusto	vassourão vassoura-vermelha
<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	árvore	camboatá camboatá-branco
<i>Urvillea ulmacea</i> H.B. & K.	liana lenhosa	
SAPOTACEAE		
<i>Chrysophyllum gonocarpum</i> (Mart. & Eichl.) Engl.	árvore	aguai aguai-da-serra mata-olho
<i>C. marginatum</i> Radlk.	árvore	battinga-branca aguai-vermelho
<i>Pouteria gardneriana</i> Radlk.	árvore	aguai-guaçu
<i>P. salicifolia</i> Radlk.	árvore	sarandi sarandi-mata-olho

Famílias e Espécies	Forma biológica	Nome popular
SOLANACEAE		
<i>Acnistus breviflorus</i> Sendtn.	arbusto/arvoreta	esporão-de-galo
<i>Cestrum calycinum</i> Willd. ex Schlecht.	arbusto	
<i>C. corymbosum</i> Schlecht.	arbusto	
<i>Petunia integrifolia</i> (Hook.) Schinz & Thell.	erva	petúnia-selvagem
<i>Solanum americanum</i> Mill.	erva anual	erva-moura
<i>S. amygdalifolium</i> Steud	erva	
<i>S. atripurpureum</i> Schrk.	erva/subarbusto	joá-roxo
<i>S. aspero-lanatum</i> Ruiz & Pav.	arbusto	jurubeba
<i>S. commersonii</i> Dunal ex Poir.	erva	batata-silvestre
<i>S. concinnum</i> Schott ex Sendt.	arbusto	juá
<i>S. capsicastrum</i> Link.	arbusto	joá-velame
<i>S. fastigiatum</i> Willd.	arbusto	peloteira
<i>S. inaequale</i> Vell.	arbusto	tomatinho
<i>S. sisymbifolium</i> Lam.	erva	jurubeba
		coerana
		joá
		espinho-de-porco
SMILACACEAE		
<i>Smilax cognata</i> Kunth.	liana lenhosa	salsaparrilha
<i>S. campestris</i> Griseb.	liana lenhosa	salsaparrilha
SYMPLOCACEAE		
<i>Symplocos uniflora</i> (Pohl.) Benth.	árvore	pau-de-cangalha
THYMELAEACEAE		
<i>Daphnopsis racemosa</i> Griseb.	arbusto	embira
TILIACEAE		
<i>Luehea divaricata</i> Mart.	árvore	açoita-cavalo
TROPAEOLACEAE		
<i>Tropaeolum pentaphyllum</i> Lam.	escandente	chagas-da-miúda
		sapatinho-de-iaiá
ULMACEAE		
<i>Celtis sellowiana</i> Miq.	sarmentosa	espora-de-galo
<i>C. spinosa</i> Spreng.	sarmentosa	espora-de-galo
<i>Trema micrantha</i> Blume	árvore	grandiúva
URTICACEAE		
<i>Urera baccifera</i> (Linn.) Gaudich.	arbusto	urtigão
<i>Urera nitida</i> (Vell.) Brack	arbusto	urtigão

Famílias e Espécies	Forma biológica	Nome popular
VERBENACEAE		
<i>Aegiphila sellowiana</i> Cham.	árvore	pau-de-gaiola gaioleira
<i>Bouchea agrestis</i> Schauer & Mart.	arbusto	
<i>Lantana camara</i> Linn.	arbusto	lantana
<i>Lantana montevidensis</i> (Spreng.) Brig.	erva	
<i>Verbena</i> sp.	erva	
<i>Vitex megapotamica</i> (Spreng.) Mold.	árvore	turumã
VITACEAE		
<i>Cissus sicyoides</i> Linn.	sarmentosa	anil-trepador cipó-anil
	cortina-japonesa	
XYRIDACEAE		
<i>Xiris</i> sp.	erva	
Pteridophyta		
DRYOPTERIDACEAE		
<i>Rumohra adiantiformis</i> (Forst.) Ching	erva/rizomatosa	samambaia
ASPLENIACEAE		
<i>Asplenium bradieri</i> Ros.	erva/rizomatosa	samambaia
<i>A. clausenii</i> Hieron.	erva/rizomatosa	samambaia
<i>A. divergens</i> Mett.	erva/rizomatosa	samambaia
<i>A. sellowianum</i> Presl.	erva/rizomatosa	samambaia
HYMENOPHYLLACEAE		
<i>Trichomanes hymenoides</i> Hedw.	erva/epífita	
LYCOPODIACEAE		
<i>Lycopodiella cernua</i> (Linn.) Picchi-Serm.	erva/terrícola	
POLYPODIACEAE		
<i>Campyloneurum phyllitidis</i> (Linn.) Copel.	erva/epífita	samambaia
<i>Microgramma squamulosa</i> (Kaulf.) Sota	erva/epífita	
<i>M. vaccionifolia</i> (L. & F.) Copel.	erva/epífita	cipó-cabeludo
<i>Polypodium angustum</i> (H.B.W.) Liebm.	erva/epífita	
<i>P. crassifolium</i> Linn.	erva/epífita	
<i>P. hirsutissimum</i> Raddi	erva/epífita	
<i>P. lepidopteris</i> (L. & F.) Kuntze	erva/rizomatosa	
<i>P. meniscifolium</i> L. & F.	erva/rizomatosa	
PTERIDACEAE		
<i>Adiantum cuneatum</i> L. & F.	erva/rizomatosa	avenca

Famílias e Espécies	Forma biológica	Nome popular
<i>Anogramma chaerophylla</i> (Desv.) Link.	erva/terrícola	
<i>Cheilanthes concolor</i> (L.& F.) R. & A.Tryon	erva/rizomatosa	
<i>D. lorentzii</i> (Hieron.) Diels.	erva/rizomatosa	
<i>D. multipartita</i> Féé	erva/rizomatosa	
<i>D. pedatifida</i> (Chr.) Chr.	erva/terrícola	
<i>Pteris denticulata</i> Sw.	erva/rizomatosa	
THELYPTERIDACEAE		
<i>Macrothelypteris terresiana</i> (Gaud.) Ching	erva/rizomatosa	samambaia
<i>Thelypteris dentata</i> (Forst.) Tryon	erva/rizomatosa	samambaia
SALVINIACEAE		
<i>Salvinia auriculata</i> Aubl.	erva/aquática	
SCHYZAEACEAE		
<i>Anemia anthriscifolia</i> Schrad.	erva/terrícola	
<i>A. phyllitidis</i> (Linn.) Sw.	erva/terrícola	
SELAGINELLACEAE		
<i>Selaginella muscosa</i> Mart.	erva/terrícola	
VITTARIACEAE		
<i>Vittaria lineata</i> (Linn.) Sm.	erva/epífita	
Bryophyta: Hepaticae		
FRULLANIACEAE		
<i>Frullania ericoides</i> Ness.	talófita/epífita	
REBOULIACEAE		
<i>Reboulia hemisphaerica</i> (Linn.) Raddi	talófita/epífita	
RADULACEAE		
<i>Radula</i> sp.	talófita/epífita	
Musci		
BARTAMIACEAE		
<i>Philonotis uncinata</i> (Schwaegr.) Brid.	erva/epífita	musgo
BRAHYTHECIACEAE		
<i>Rhynchostegium beskeanum</i> (C.M.) Jaeg.	erva/epífita	musgo
DICRANIACEAE		
<i>Campylopus pilifer</i> Brid.	erva/epífita	musgo

Famílias e Espécies	Forma biológica	Nome popular
FABRONIACEAE <i>Helicodontium capillare</i> (Hedw.) Jaeg.	erva/epífita	musgo
FISSIDENTACEAE <i>Fissidens weiri</i> Mitt.	erva/epífita	musgo
FUNARIACEAE <i>Physcomitrium brevirostre</i> Broth.	erva/epífita	musgo
HYPNACEAE <i>Mittenothamnium diminutivum</i> (Hampe) Britt.	erva/epífita	musgo
LEMBOPHYLLACEAE <i>Rigodium pterignandrodes</i> (Broth.) Broth.	erva/epífita	musgo
ORTHOTRICHACEAE <i>Macrocoma orthotrichoides</i> (Raddi) Wijk & Marg.	erva/epífita	musgo
POLYTRICHACEAE <i>Polytrichum commune</i> Linn. <i>P. brasiliense</i> Hamp. <i>P. juniperum</i> Willd.	erva/terrícola erva/terrícola erva/terrícola	musgo musgo musgo
POTTIACEAE <i>Tortella humilis</i> (Hedw.) Jenn.	erva/epífita	musgo
PTYCHOMITRIACEAE <i>Ptychomitrium sellowianum</i> (C.M.) Jaeg.	erva/epífita	musgo
SEMATOPHYLLACEAE <i>Sematophyllum caespitosum</i> (Hedw.) Mitt. <i>S. cochleatum</i> (Broth.) Broth <i>S. galipense</i> (C.M.) Mitt.	erva/epífita erva/epífita erva/epífita	musgo musgo musgo
Lichenes		
CALOPLACACEAE <i>Caloplaca crocea</i> (Kremp.) Haf. & Poelt. <i>C. puiggarii</i> (Müll. Arg.) Zahlb. <i>C. xanthobola</i> (Kremp.) Zahlb.	cruustáceo/epífita crustáceo/epífita crustáceo/epífita	líquen líquen líquen
CLADONIACEAE <i>Cladonia miniata</i> Mey. var. <i>sorediella</i> Vain.	foliáceo/rupícola	líquen

Famílias e Espécies	Forma biológica	Nome popular
COLLEMACEAE <i>Leptogium austroamericanum</i> (Malme) Dodge	foliáceo/epífita	líquen
DIRINACEAE <i>Dirinaria appplanata</i> (Fée) Awasthi <i>D. confluens</i> (Fr.) Awasthi <i>D. picta</i> (Fr.) Awasthi	foliáceo/epífita foliáceo/epífita foliáceo/epífita	líquen líquen líquen
GRAPHYDACEAE <i>Glyphis cicatricosa</i> (Ach.) <i>Vainio f.confluens</i> (Zenk.) Zahlbr <i>Graphis lineola</i> Ach. <i>G. triatula</i> (Ach.)Spreng.	crustáceo/epífita crustáceo/epífita crustáceo/epífita	líquen líquen líquen
GYALECTACEAE <i>Dimerella zonata</i> (Müll.Arg.) R.Sant.	crustáceo/epífita	líquen
LECIDACEAE <i>Lecidea russula</i> Ach.	crustáceo/epífita	líquen
PARMELIACEAE <i>Bulbothrix goebelli</i> (Zenck.) Hale <i>Candelaria concolor</i> (Dicks.) Arn. <i>Parmotrema reticulatum</i> (Tayl.) Choisy. <i>P. tinctorum</i> (Nyl.) Hale	foliáceo/corticícola foliáceo/epífita foliáceo/epífita foliáceo/epífita	líquen líquen líquen líquen
PHYSCIACEAE <i>Heterodermia albicans</i> (Pers.) Swinsc.& Krog. <i>H. diademata</i> (Tayl.) Awasthi <i>H. obscurata</i> (Nyl.) Trevisan <i>Physciopsis syncolla</i> (Tuck.) Poelt. <i>Physcia alba</i> var. <i>obsessa</i> (Mont.) Lynge <i>P. crispa</i> Nyl	foliáceo/epífita foliáceo/epífita foliáceo/epífita foliáceo/epífita foliáceo/epífita foliáceo/epífita	líquen líquen líquen líquen líquen líquen
PYRENULACEAE <i>Anthracothecium goniostomum</i> Müll.Arg.	crustáceo/epífita	líquen
TELOSCHISTACEAE <i>Telochistes flavicans</i> (Swartz) Norman	fruticuloso/epífita	líquen
STRIGULACEAE <i>Strigula elegans</i> (Fée) Muell.Arg.	epífita	líquen
USNEACEAE <i>Ramalina comoplana</i> (Swartz) Ach. <i>R. usnea</i> (Linn.) Howe.	fruticuloso/epífita fruticuloso/epífita	líquen líquen

Discussão dos resultados

A região que inclui o Morro do Coco, assim como a maior parte do município de Viamão, faz parte, segundo Rambo(1942), da formação Serra do Sudeste, abrangendo "a parte montanhosa do estado situada em continuação ao litoral, ao oeste das lagoas Mirim e dos Patos.". As formações vegetais dessa região são condicionadas por fatores climáticos e edáficos. O somatório dos fatores climáticos permite o desenvolvimento de matas e as variações regionais são devidas aos solos. Em função das variações edáficas podem originarem-se: campo limpo, campo sujo, campo arbustivo, capões, matas, etc.

Segundo Malagarriga(1981), a vegetação do Morro do Coco faz parte da formação subtropical. Nesse particular "é preciso ter presente que o trópico de Capricórnio, determinado mediante o cálculo do clima solar, não pode ser utilizado como critério absoluto de distinção entre formações tropicais e subtropicais, pois a vegetação do Brasil Meridional está condicionada pela ação preponderante do relevo, da maritimidade e da continentalidade". Usando indicadores biológicos, o autor acima mencionado, determinou o que chamou de "trópico fitogeográfico", delimitando a região da flora tropical e subtropical. À base desse critério, todas as formações do Rio Grande do Sul, com exceção de uma pequena área junto ao litoral norte, são do tipo subtropical."

Backes(1981) considerou a formação do Morro do Coco como uma continuidade das formações tropicais, destacando, sobretudo a vegetação arbórea e a sua riqueza florística com abundantes epífitas.

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (1986), considera a formação do Morro do Coco área de "*tensão ecológica*", isto é, "área constituída pela interpenetração de floras de duas ou mais regiões fitogeográficas". Segundo esse critério, a formação em estudo resultaria do contato da Savana (campos) com a Floresta Subtropical e da Floresta Tropical Úmida.

Para definir melhor o tipo de formação a qual pertence a formação do Morro do Coco foi feita uma análise das espécies arbóreas catalogadas, comparando-as com as da Floresta Tropical Úmida, a Floresta Subtropical e espécies arbóreas da Savana (campo). Constatou-se que 71 espécies são comuns à formação do Morro do Coco e à Floresta Tropical Úmida; 88 espécies são comuns ao Morro do Coco e à Floresta Subtropical e 59 espécies são comuns com a Savana. A diferença quanto ao número de espécies comuns (71,88,59) não é significativa e não pode ser tomada como critério para definir a característica dominante da formação em estudo. Tal composição caracteriza um sistema ecotônico, ou seja, uma "Área de Tensão Ecológica".

Além do mais, na formação do Morro do Coco, assim como na Floresta Tropical Úmida, ocorrem abundantes epífitas, pertencentes, sobretudo às famílias *Bromeliaceae*, *Orchidaceae*, entre outras.

A formação do Morro do Coco representa, por ora, o limite leste mais avançado de *Apuleia leiocarpa*, *Eugenia gardneriana*, *Hexaclamis edulis*, *Eugenia uruguayensis* e *Guettarda uruguensis* e o limite oeste de *Cinnamomum*

glaziovii, *Coussapoa microcarpa*, *Myrcia ramulosa*, *Faramea marginata* e *Esenbeckia grandiflora*.

Knob (1978) determinou 141 espécies; Aguiar et alii (1988) relacionaram 325 espécies. No presente trabalho são relacionadas 459 espécies, pertencentes a 90 famílias de fanerógamas, representadas por 383 espécies, 11 famílias de pteridófitas, representadas por 29 espécies, 15 famílias de briófitas, representadas por 20 espécies e 13 famílias de liquenes, representadas por 28 espécies.

A análise das espécies relacionadas mostrou que 72 famílias estão representadas por 1 a 5 espécies, num total de 155, representando 40,6% do total das espécies vasculares; 10 famílias estão representadas por 6 a 10 espécies, totalizando 75, constituindo 19,6%; 8 famílias estão representadas por mais de 10 espécies, num total de 153, constituindo 40,1%. Portanto, 18 famílias, de um total de 90, representam aproximadamente 60% das espécies vasculares catalogadas.

Do total das espécies de angiospermas coletadas, 62,8% são lenhosas e 37,2% são herbáceas. Entre as espécies lenhosas predominam as árvores (50,0%), seguidas pelos arbustos (26,5%) e por último pelas trepadeiras (23,5%).

A floresta apresenta os seguintes estratos:

1 – *Estrato Superior* com a altura das árvores variando entre 15 a 35m. É constituído pelas **macrofanerófitas**. Este estrato é formado por espécimes pertencentes a 44 espécies, entre as quais destacam-se as das famílias Euphorbiaceae (*Actinostemon*, *Alchornea*, *Pachystroma*, *Sebastiania*), Lauraceae (*Nectandra*, *Ocotea*), Moraceae (*Ficus*, *Maclura*, *Sorocea*), Mimosaceae (*Enterolobium*, *Inga*, *Parapiptadenia*) e Myrtaceae (*Eugenia*, *Myrcianthes*, *Psidium*).

2 – Estrato Médio com altura das árvores variando o entre 8 a 15 m. É constituído pelas **mesofanerófitas**. Neste estrato são encontradas 28 espécies. Myrtaceae é a família mais representada.

3 – *Estrato Inferior* formado por arvores e arbustos com altura variando entre 3 a 8 m. Estas constituem as **nanofanerófitas**. Este estrato comprehende 19 espécies. A família melhor representada, neste estrato é, igualmente, a família Myrtaceae.

4 – *Estrato Herbáceo* representado por 12 espécies. Nenhuma família apresenta destaque, quanto ao número de espécies, na composição desse estrato.

5 – *Epífitas*. É um estrato bem desenvolvido na formação em estudo. É constituído por numerosas Bromeliaceae (14 espécies); Orchidaceae (22 espécies); várias famílias de PTERIDOPHYTA (12 espécies), de BRYOPHYTA e de LICHENES.

Agradecimentos

- à FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos, pelo apoio financeiro;
- à FUNDAÇÃO ZOOBOTÂNICA DO RIO GRANDE DO SUL (FZB) e à UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS) pelo apoio e incentivo à pesquisa;
- à SOCIEDADE PROVIR CIENTÍFICO – através do Colégio Nossa Senhora das Dores de Porto Alegre, permitindo o acesso à área e o desenvolvimento da pesquisa;
- aos colaboradores diretos, Marco Aurélio de Assis Brasil Haussen, Ari Delmo Nilson e aos estagiários e bolsistas que participaram do projeto;
- à Zilda Fernandes Soares, pela revisão do material de herbário.

Bibliografia

- AGUIAR, L.W.; MARTAU, L.; BUENO, O. L. et alii. 1986. Estudo preliminar da flora e vegetação e morros graníticos da Região da Grande Porto Alegre. *Iheringia. Sér. Botânica*. Porto Alegre. (34): 3 – 38.
- AUBRÉVILLE, A. 1961. *Étude écologique des principales formations végétales du Brésil et contribution à la connaissance des forêts de L'Amazonie Brésiliene*. Centre Technique Forestier Tropical, Seine, 268p.
- BACKES, A. 1962. Contribuição ao estudo da flora pteridofítica dos capões do Rio grande do Sul (Brasil) I – Capão do Corvo, (Canoas). *Contribuições Instituto Geobiológico La Salle*. Canoas, (10):1-54.
- _____. 1981. Flora do Morro do Coco, Viamão, RS. *Iheringia. Sér. Botânica*. Porto Alegre. (27):27-40.
- _____. 1988. Condicionamento climático e distribuição geográfica de *Araucaria angustifolia* (Bertol.) O. Ktze., no Brasil. *Pesquisas, Botânica*. São Leopoldo. (39):5-39.
- BACKES, A. et alii 1972. *Estudo preliminar da ecologia da mata latifoliada sul-brasileira*. (mimeografada) 268p.
- COUTINHO, L.M. 1962. Contribuição ao conhecimento da ecologia da mata pluvial tropical. *Boletim Faculdade Filosofia Ciências e Letras da Universidade S. Paulo. Botânica*. São Paulo. 18:1-219.
- COUTO, C. de P. 1975. Mamíferos fósseis do quaternário do sudeste brasileiro. *Boletim Paranaense de Geociências*. Curitiba. (33):89-132.
- FLORIN, R. 1967. The distribution of conifer and taxad genera in times and spruce. In: *Acta Horti Bergiani*. Upsala. 20(4): 121 – 326.
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 1986. *Folha SH 22-Porto Alegre, e parte das folhas SH 21-Uruguaiana e SI 22-Lagoa Mirim. Geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra*. IBGE. Rio de Janeiro, 796 p. (Levantamento dos recursos naturais).
- KLEIN, R.M. 1975. Southern Brasilian phytogeographic features and the probable influence of upper quaternary climate change in the floristic distribution. *Boletim Paranaense de Geociências*. Curitiba.(33):67-8.
- KNOB, A. 1978. Levantamento fitossociológico da Formação-mata do Morro do Coco. Viamão, RS, Brasil. *Iheringia. Sér. Botânica*.Porto Alegre (23):65-108.
- LINDMANN, C.A.M. 1906. *A vegetação no Rio Grande do Sul. (Brasil Austral)*. Porto Alegre, 356p.
- MALLAGARIGA HERAS, R. de P. 1976. *Vegetação do Rio Grande do Sul. (Brasil)* Barcelona, 178 p.

- _____. 1981. Visión panorámica de la vegetación del Brasil. *Collectanea Botánica*. Barcelona. 12(8):111-8.
- RAMBO, B. 1942. *A fisionomia do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, 456p.
- _____. 1951. O elemento andino no pinhal riograndense. *Anais Botânicos do Herbário Barbosa Rodrigues*. Itajaí, 3(3):3-39.
- _____. 1951. A imigração da selva higrófila no Rio grande do Sul. *Anais Botânicos Herbário Barbosa Rodrigues* Itajaí, 3(3):51-91.
- _____. 1954. Analise histórica da flora de Porto Alegre. *Sellowia*. Itajaí, 6(6):9-111.
- _____. 1957. Regenwald und Kamp in Rio Grande do Sul. *Sellowia*. Itajaí, 9(8):257-98.
- OSORIO, H.S. 1981. Contribution to the Lichen Flora of Brazil. VIII – Lichens from Morro do Coco, Viamão, Rio Grande do Sul. *Phytologia*. Montevideo: 48(1):72-6.
- SCHNELL,R. 1970. *Introduction a la Phytogeographie des pays tropicaux- Les flores-Les Structures*. Paris. 499p.
- SEHNEM, A. 1979. Semelhanças e diferenças nas formações florestais do sul do Brasil. *Acta Biologica Leopoldensia*. São Leopoldo, 1(1):111-32.